



# AMEAÇA IMINENTE DE GUERRA NO GOLFO

♦ Página 3

## ENTREVISTA

ESCRITOR JUDEU VISITA A FEIRA PAN-AMAZÔNICA DO LIVRO EM BELÉM.

♦ Página 6

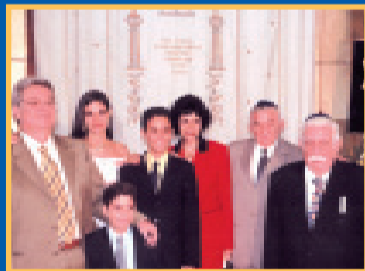


IMPrensa INTERNACIONAL DISTORCE FATOS RELACIONADOS AO ÚLTIMO ATAQUE ISRAELENSE

♦ Página 2

A HISTÓRIA DE NOÉ NA VISÃO DA ESCRITORA SULTANA LEVY ROZENBLATT

♦ Página 7



## BAR-MITZVÁ

FAMÍLIA SERUYA/BARCESAT EM FESTA

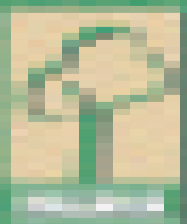
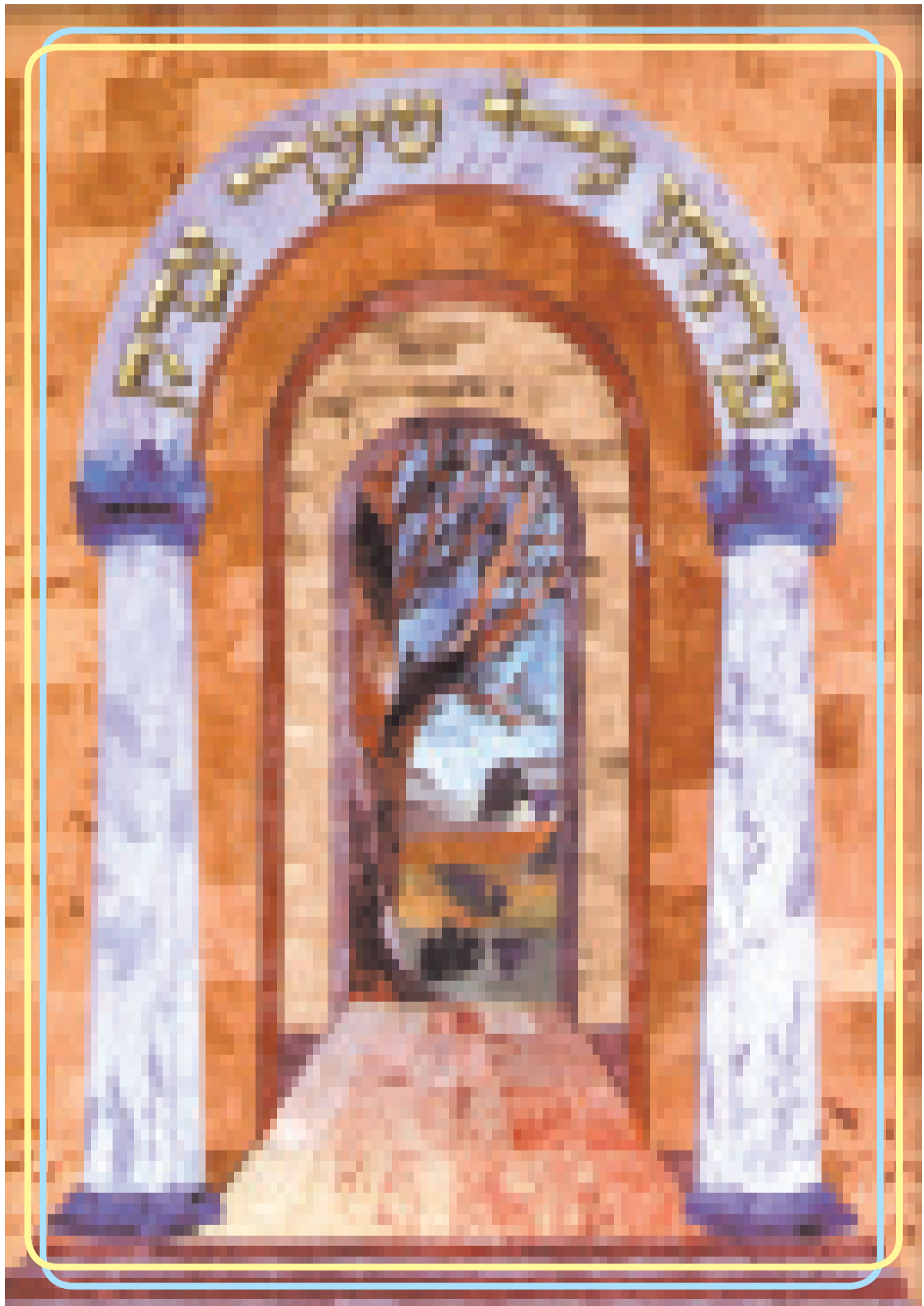
♦ Página 8

PESQUISA REVELA: POPULAÇÃO JUDAICA NOS EUA DIMINUIU NA ÚLTIMA DÉCADA.

♦ Página 2

RAV ITZCHAK BEN UALID Z'L: UM DOS MAIORES SÁBIOS DA HISTÓRIA DO MARROCOS.

♦ Página 5



QUESES RELEVANTES, QUESES FORTES, ENTREVISTAS RELEVANTES E

CONTANTES

# Uma guerra perdida

Isaac Bentes

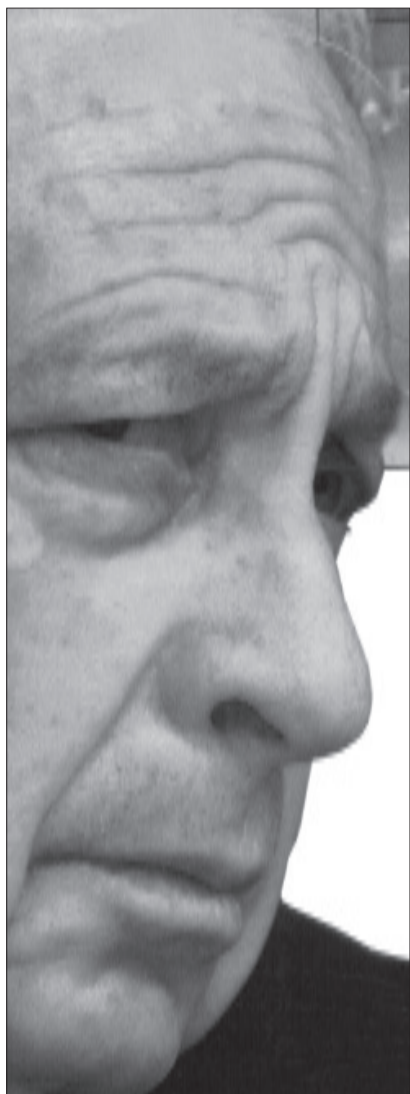
Especial para AJ

Alguma dúvida, se ainda havia, acerca da deficiência na cobertura jornalística dos confrontos entre israelenses e palestinos, bem assim da tendência de favorecimento a estes últimos, foi espancada, com veemência, à vista dos recentes acontecimentos, mais uma vez lamentáveis e violentos.

No ataque do exército de Israel à faixa de Gaza, no dia 7/10 passado, foram mortos quatorze palestinos. A ação provocou furiosas críticas do responsável pelas relações exteriores da União Européia, Javier Solana, a já esperada condenação, do notório Kofi Annan, qualificação como desproporcional, pelo Ministro do Exterior russo, e até uma nota de advertência, do Governo norte-americano. Essa nota foi expedida em reação quase imediata, com a ressalva de que "os detalhes precisos ainda permanecem incertos".

Essa incerteza, se não tolheu nem inibiu as condenações instantâneas, muito menos deteve os habituais malhadores do Estado de Israel, que se apressaram em descrever a operação como um massacre a sangue frio, em que o "tsahal" deliberadamente, e sem justificativa, lançou um míssil contra população civil desarmada.

No Brasil, o Jornal Nacional assim descreveu o acontecido. Jornais o repetiram, tão monocórdios quanto lacônicos. Em seguida, caracterizando a adição de insulto à injúria, atribuíram ao Primeiro Ministro Ariel Sharon, sem maiores explicações, a qualificação dessa mesma ação por eles claramente caracterizada como assassina, de "um sucesso". A ilação não poderia resultar mais clara: o Estado de Israel pratica chacinas, e seu governante disso ainda se vangloria. Mas seria isso mesmo? Não constituiria papel da imprensa decente um mínimo de investigação e informação a respeito das várias versões (porque os fatos mesmo, só no futuro restarão



esclarecidos com pouca margem de dúvida) a propósito dos infaustos acontecimentos?

Em outros assuntos, talvez. Mas no que se refere ao conflito israelense-palestino, o bias contra Israel é indescritível, e não cessa de aumentar. É uma guerra perdida.

O que disseram as autoridades de Israel, antes da declaração de Sharon? Como descreveram a operação?

O Ministro da Defesa, Binyamin Bem-Eliezer, disse que dos 14 mortos, apenas um estava desarmado, uma mulher, que foi atingida por soldados



(e não pelo míssil) quando tentava fugir, tendo o fogo cessado tão logo foi identificada como civil, e imediatamente atendida pelos médicos do exército, não resistindo porém aos ferimentos.

Bem-Eliezer acrescentou que 13 das vítimas eram terroristas conhecidos e com histórico de atividades violentas voltadas contra a população de Israel, embora alguns fossem ainda bem jovens.

Na operação, a Brigada Givati, apoiada por blindados e helicópteros de ataque, foi ao povoado de Khan

Yunis, para capturar terroristas do Hamas, e confiscar armas. Dirigiram-se então à vizinha Amal, bastião do Hamas, para agarrar dois terroristas que haviam escapado. Prenderam ainda um palestino com cinturão de explosivos e carregando uma sacola de morteiros. Quando se preparavam para a retirada de Khan Yunis, foram atacados por homens armados, com foguetes anti-tanques, granadas-foguete e rifles de precisão para tiros à distância. Foi então que o helicóptero interveio, disparando um míssil na direção dos atacantes, em apoio às tropas de terra, causando assim a maioria das baixas palestinas.

Sharon disse que o exército israelense não teve escolha, que não a de usar força pesada, para permitir a retirada dos soldados que estavam sob violento fogo, na retirada de Khan Yunis. Disse ainda que Israel lamenta a perda de vidas inocentes, mas a responsabilidade recai sobre os terroristas que usam civis como escudos humanos. Justificou a ação como necessária, dados os constantes ataques à população israelense, por morteiros disparados daquela área. Somente então, e nesse contexto, disse que a operação foi um sucesso.

Alguma semelhança com a mensagem, e o estigma, passados pela nossa briosa imprensa?

Ainda que não se possa afirmar, com responsabilidade, sem qualquer dúvida, ser essa a descrição acurada dos fatos, não constituiria elementar prática jornalística sua contraposição à versão palestino/ FrancePress? Talvez, como já se disse, isso seja válido em outros temas, mas quando a questão envolve Israel, debandam a objetividade e o critério jornalístico, em fuga diante da pesada agenda de dilapidação da imagem de um país, e de seu povo. Notem: de seu povo, não apenas de seu governo, nem mesmo dos seus cidadãos. As conseqüências são conhecidas, particularmente quanto ao recrudescimento do anti-semitismo, mas por certo nem um pouco indesejadas pelos que propulsionam as relações públicas do terror.



Aos pioneiros desta idéia e Aos batalhadores desta obra, desejo muito sucesso e fico alegre de ver esse empreendimento. Minha ligação com estas comunidades é forte e fico feliz de ver onde e como estão. Parabens e me coloco a disposição de qualquer ajuda. Abraços.

• **Marcel Berditchevsky**  
(marcelberd@terra.com.br)

Quarta Edição - Artigo sob o título: "Um tesouro no coração da Amazônia".

Nesse artigo encontrei algumas afirmações que me surpreenderam, por exemplo: "o capim tomava conta do esqueleto arquitetônico". Não havia "esqueleto" nem sinal de princípio de construção. Fui testemunha do lançamento da primeira pedra para a fundação do prédio. Todos os presente, inclusive eu, doavam uma importância em "cruzeiros", e seu nome acompanharia essa pedra. Assim sendo, meu irmão Judá Levy não "deu continuidade ao trabalho" de outro arquiteto, mas foi ele quem construiu, por motivo de cooperação e absolutamente grátis, desde a primeira pedra, essa sinagoga. É uma injustiça colocá-lo em segundo plano como parece nesse artigo. A existência de tão belo prédio deve-se sobretudo aos esforços da família Benzecry, e pode-se dizer que foi uma realização milagrosa. Essa sinagoga ocupava o andar superior, muito modesto, de uma casa situada no Largo da Trindade e era conhecida como "a Esnoga dos forasteiros".

• **Sultana Levy Rosenblatt**

**Amazônia Judaica**

Nosso objetivo com a matéria foi o de mostrar a todos os nossos leitores o grande "tesouro" que temos em Belém e para tal contamos com a ajuda do chaver Jacob Benzecry que nos cedeu gentilmente fotos e documentos de seu acervo particular. É nossa intenção, nas próximas edições mostrar quem foi Judá Levy Z'L e todas as suas obras.

## População judaica dos EUA diminuiu nos últimos dez anos

Nova York - A população judaica dos Estados Unidos diminuiu e envelheceu na década passada, porque os judeus não tiveram um número suficiente de filhos a fim de manter estável o número de sua população, de acordo com estudo divulgado hoje. A Pesquisa Nacional sobre a População Judaica (2000-2001) descobriu que 5,2 milhões de judeus vivem nos EUA, em comparação a 5,5 milhões há uma década. A idade média da população judaica subiu de 37 para 41 anos no mesmo período, aumentando a preocupação de que a fé não esteja sendo transmitida para a geração mais jovem.

Metade das mulheres judias

entre 30 e 34 anos não têm filhos, em comparação a 27% da população feminina norte-americana, e as mulheres judias com filhos não os têm em número suficiente para manter a população estável. Os pesquisadores disseram que os números refletem parcialmente que as mulheres judias, assim como as outras mulheres, têm adiado o casamento a fim de seguir os estudos superiores e fazer carreira. "Os resultados são de certa forma preocupantes", afirmou Steven M. Cohen, sociólogo na Universidade Hebraica de Jerusalém que trabalhou na pesquisa.

O estudo, que custou US\$ 6 milhões, está entre os maiores e mais influentes já realizados a respeito

dos judeus dos EUA. A pesquisa, feita uma vez a cada dez anos sob o patrocínio das Comunidades Judaicas Unidas, uma federação de serviços sociais internacionais com sede em Nova York, mostra como os judeus norte-americanos trabalham para manter sua religião viva. As descobertas estão sendo divulgadas em duas etapas. Os dados sobre a taxa de casamentos entre judeus e não judeus devem ser apresentados em novembro.

Entre os assuntos mais complexos com os quais os pesquisadores se depararam está a definição de quem é judeu, para os propósitos do estudo. A pesquisa incluiu pessoas que se identificavam como judias, tinham um dos pais judeus ou

foram criadas como judias e não se converteram a outra religião. Se fosse usada uma definição mais ampla, incluindo qualquer um com um antepassado judeu, a população total cresceria para 6,9 milhões, disseram os autores da pesquisa.

Enviado à nossa Redação pelo repórter Salomão Mendes que por sua vez, extraiu do site estado.com.br

**Jamazônia JUDAICA**

O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA

é um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo na Amazônia.  
Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303 Cep.: 66.035-340 - Belém - PA.

Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

e-mail: amazoniajudaica@interconnect.com.br

■ Diretor Geral e Editor  
David Salgado Filho

■ Conselho Consultivo  
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmesancy; Celso Neves Assayag e Morse Shimon Israel

■ Colaboradores  
Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Lise B. Serruya; Marcos Serruya e Zazá Jucá

■ Colaboraram nesta Edição  
Yehudá Benguigui; Isaac Bentes; Salomão Mendes, Sultana Levy Rosenblatt e Isaac Dahan

■ Diretor de Redação  
Rubem R. Serruya

■ Correspondentes em Manaus  
Jorge Ney Bentes

■ Arte e Impressão  
Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda.  
Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301  
Fone/fax: (91) 241-6219 - email: moraes@amazonline.com.br

■ Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)  
■ Preço do exemplar - R\$ 2,00

■ Os artigos assinados neste jornal, são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do AMAZÔNIA JUDAICA.

**TRANSPORTES UEBRON**

TRANSPORTES DE CARGA LOCAL,  
CONTAINER, CABOTAGEM,  
ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS,  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Tel.: 615-6000 / 615-6014

Av. Das Odeas, 939 - Distrito Industrial I - Manaus - AM







### Festa surpresa

Léa Abecassis aniversariou e ganhou animada festa surpresa do genro Dr. Jacob Cohen, que por sinal também marcou folhinha no mês de outubro. Mazal Tov!



• Professores e alunos em sala de aula na "Escolinha de Hebraico"

### Visitando Manaus

Quando de minha última viagem à Manaus, tive a oportunidade de visitar a "Escolinha de Hebraico" que funciona na sede de A Hebraica. Para minha surpresa, vi salas de aulas repletas de crianças, professores entusiasmados e a Diretora de Ensino do CIAM, senhora Sarah Léa Foinquinos de Melo" se fazia presente coordenando e dando suas instruções. Fiquei muito feliz de ver como houve um grande avanço na questão educacional judaica já que na nossa época de sheliach comunitário, tínhamos limitações no tocante a professores experientes e o número de alunos era muito reduzido. Parabênzo a Diretoria do CIAM pelo excelente trabalho.

♦ Também tive a oportunidade de participar de uma reunião de Diretoria do Comitê Israelita do Amazonas, onde solicitamos a palavra para agradecer aquele órgão, o apoio irrestrito e incondicional que vem oferecendo e dedicando a este jornal. Ficamos felizes de poder estar presentes em uma reunião de tamanha importância para o futuro da comunidade israelita de Manaus. Mais uma vez agradeço o apoio.

♦ Finalmente, nesta mesma viagem, pude comprovar o que para mim era

apenas uma suspeita. A história de nossos antepassados nos inúmeros municípios interioranos da Amazônia tem muito ainda a ser revelada. Mas já dei o primeiro passo neste sentido quando viajei à Itacatiara para fazer um levantamento histórico da comunidade israelita que existia, no princípio do século XX, naquela cidade. Foi surpreendente o resultado e estamos preparando uma matéria superespecial, que deverá fazer parte da oitava edição do Amazônia Judaica. Aguardem!

David Salgado Filho

### Almoço

O jovem casal Ilana e David Benzecry ofereceram delicioso almoço para a comunidade de Manaus no salão da Sinagoga, o cardápio ficou por conta de David Israel e seu buffet.

### Congresso

Dr. Simão Pecher agendando participação no Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia que acontecerá em Natal/RN representando o Estado do Amazonas.

### Seja bem-vindo!

Quem voltou para fixar residencia em Manaus é o fotógrafo Leleco Pazuello, que por sinal está fazendo o maior sucesso no meio profissional de moda local.

### Macapá em festa

A pequena comunidade de Macapá estará vivendo um momento histórico. É que pela primeira vez durante um Kabbalat Shabat, que será realizado na casa da família de Moisés e Rachel Zagury, terá uma Torá, levada de Belém pelo Chazam David Salgado. Manaus será representada pelo Dr. Simão Pecher. Mazal Tov para todos da comunidade de Macapá.

### Pombinhos

Novo par romântico na comunidade, Saulo Foinquinos de Mello e a bonita Verena Pazuello.

### Sem comemorações

Outra aniversariante de outubro foi a Eng. Esther Pecher, sem comemorações, já que estava com malas prontas em viagem de trabalho para China e Sigapura representando o Clã da Philips.

### Prepando as malas

Samuel (Sasá) Koifman Carneiro se preparando para viagem de estudos em Israel, como participante da Classe Brasileira de Ayanot.

### Visita à Manaus

Manaus receberá a visita do Sheliach do Movimento Chazit, Alex Kochem e da Diretora de Ensino da ARI e também do Chazan da ARI. Na pauta, encontro com a comunidade, onde falará sobre atualidades de Israel e sobre o conflito no Oriente Médio.

### Chá elegante

Ester Nilza Livy reuniu grupo de amigas no Dulcilas em elegante chá, para comemorar troca de idade, como presente, fraldas descartáveis para serem doadas para creches. Mazal Tov.

Comercial  
**Mazal**  
Atacadista / Distribuidor

Atacado

Distribuição



273-4660 / 4625 / 4617

Cidade Nova 7, W 01, nº 202  
Assislandia-Para

O AZUL DO NOSSO GÁS!

**FOGÁS**  
COMODIDADE, SEGURANÇA E ECONOMIA





# Ribi Ytzechak Ben Ualid – o Tzadik de Tetuan

## DENTRE AS GRANDES FIGURAS DO JUDAISMO MARROQUINO, ESTÁ O GRANDE CHACHAM RIBI YTZCHAK BEN UALID(\*), ZICHRONÓ TZADIK LIVRACHÁ (TZADIK DE ABENÇOADA MEMÓRIA)

**Yehuda Benguigui**  
Especial para AJ

Viveu entre os séculos XVIII e XIX, sendo reverenciado por todos os judeus do Marrocos e seus descendentes, não poderia ser diferente quanto à coletividade judaica amazônica, que entre as passadas gerações, tinha o tzadik como uma referência familiar, apelando em orações, pedidos, preces e promessas pelo "zechut" – merecimento desse tzadik. Esse costume ainda permanece vivo no seio de inúmeras famílias e correligionários, apesar de cada vez menos conhecido pelas novas gerações. Não são poucos os casos em que recém nascidos foram chamados Isaac ou na versão hebraica, Ytzechak, em honra ao Tzadik de Tetuan.

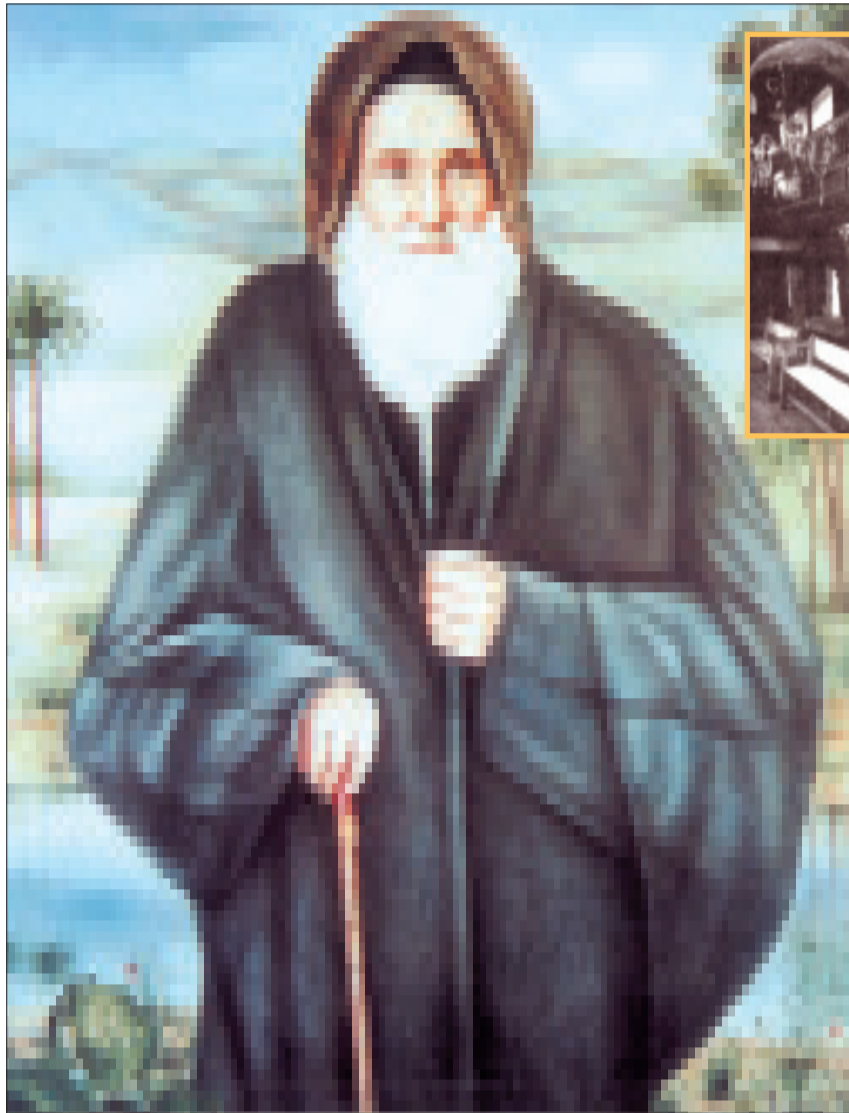
Ribi Ytzechak nasceu no ano de 1777 em Tetuan, e faleceu aos 93 anos de idade nessa cidade. Em várias comunidades, ainda hoje se comemora sua Hilulah em 8 de Adar, data de seu falecimento. Em Tetuan, no passado, era grande a concentração de judeus que "zoreavam" ao redor de sua sepultura por ocasião de sua Hilulah. Atualmente, Ribi Ytzechak é um dos vinte tzadikim que o "Conselho de Comunidades Israelitas" - que desde Casablanca dirige os destinos dos judeus do Marrocos- organiza anualmente cerimônias de Hilulah, em Lag Baomer.

A cidade de Tetuan, contou com habitantes judeus desde a idade média. Entretanto, foi a partir do êxodo dos exilados de Castilla, posterior a expulsão dos judeus da Espanha no século XV, é que a mesma floresceu e se constituiu em um grande centro de vida judaica no Marrocos. A infraestrutura religiosa, com suas inúmeras sinagogas, Yeshivot, Beit Din, chachamim e dayanim conferiu a Tetuan a honraria de ser conhecida entre os judeus do Marrocos, como "A pequena Jerusalém".

O período em que viveu Ribi Ytzechak Ben Ualid, está conectado à idade de ouro do judaísmo sefardita marroquino. Tendo sido contemporâneo de Rabinos como Chaim e Vidal Bibas, Hasday Almozonin, Isaac Coriat, Menahem Athias, Yaakov Marrache, Samuel e Vidal Israel.

Ribi Ytzechak era filho de outro grande sábio, Rabi Shem Tov Bar Ytzechak Ben Ualid, que também foi Rabino em Tetuan. Sua família chegou ao Marrocos na "leva" dos judeus expulsos da Espanha em 1492. Descendente de sábios e eruditos, Ribi Ytzechak foi o mais ilustre de sua família. Foi discípulo de Rabi Ytzechak Barchilon e foi célebre por sua bondade e piedade, o que grangeou o respeito e verdadeira veneração de seus contemporâneos, não só da comunidade judaica, como também no seio da população muçulmana.

Foi Grão-Rabino e Chefe do Alto Tribunal Rabínico (Beit Din) de Tetuan. Autor de um importante tratado de jurisprudência e "responso" – Vayomer Ytzechak- em dois volumes, que é referência entre os estudiosos até os dias de hoje. A obra foi publicada inicialmente em Livorno, nos anos de 1855 e 1876. Reimpresso recentemente em Israel, tem ampla aceitação entre os rabinos sefardim. Algo interessante, que diz respeito ao judaísmo amazônica, está o fato que no primeiro tomo dessa obra, encontramos uma pergunta feita pela comunidade israelita do Pará, com a



• Ribi Itz Chatu Ben Valid Zichronó Tzadik Librachá

respectiva resposta de Ribi Ytzechak. Todo o livro está escrito na grafia Rashi, e presentemente, estamos coordenando com o Rabino Moyses Elmescany, a interpretação e edição desse material, para posterior difusão do mesmo. Acreditamos tratar-se de um dado importante, especialmente, por ser um documento que atesta o fato da comunidade judaica paraense já estar organizada como tal desde os meados do século XIX, inclusive conectada com os luminares do judaísmo marroquino daquela época.

Ribi Ytzechak, manteve uma intensa correspondência sobre assuntos de "Halachá" e de interpretação do Shulchan Aruch e do Talmud com outros rabinos marroquinos, seus contemporâneos, como Raban Vidal Serfaty de Fez, e os rabinos de Rabat, Meknés e Salé.

Esteve na liderança de sua comunidade num período crucial, durante a guerra com a Espanha e a resultante ocupação da cidade de Tetuan, em 1860. Um de seus grandes legados, foi o equilíbrio que manteve como baluarte das tradições e dos

valores morais e espirituais do povo judeu, ao mesmo tempo que manifestava uma extraordinária visão de futuro e modernidade, o que pode ser ilustrado pelo fato de que durante toda sua vida, foi um batalhador pelo cumprimento das mitzvot e da Torah, através de seu rol na Yeshivá e no Beit Din, e ao mesmo tempo, em 1862, já entrado em anos, foi favorável e permitiu a abertura em Tetuan, da primeira escola da Alliance Israelite Universelle, em todo o Marrocos, por iniciativa do grande filântropo

inglês Sir Moses Montefiori. Este fato, permitiu a ocidentalização e a difusão sistematizada do espanhol e do francês, bem como o ensino profissionalizante às futuras gerações de jovens marroquinos, o que lhes permitiu uma melhor perspectiva de vida e de padrão social e econômico.

Sua influência era tal, que em 1855, indicado pelo Grão Rabino de todo o Marrocos, na-



• Interior da antiga Esnoga de Ribi Ytzechak Ben Ualid no Melah de Tetuan

quela época- Ribi Serfaty de Fez, foi a Tânger para escolher o Grão Rabino daquela cidade, em função do falecimento de Rabi Moshé Bengio z'l, que ocupava o cargo. O escolhido por Ribi Ytzechak foi o jovem Rabi Mordechai Bengio z'l, que naquela época

contava com 28 anos de idade, mas despontava como um dos mais importantes chachamim de Tânger, havendo ocupado a honrosa função de Grão Rabino por 62 anos, até seu falecimento com a idade de 90 anos, em 1937.

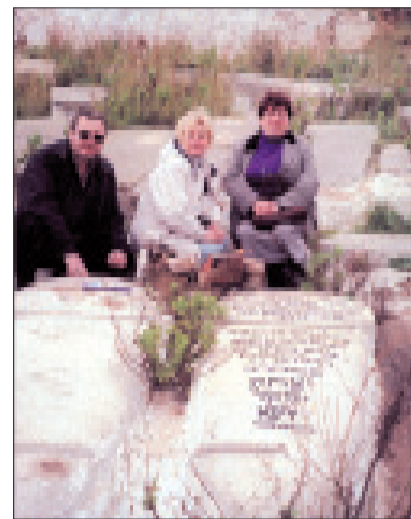
Quando Ribi Ytzechak Ben Ualid completou 90 anos, decidiu que terminaria seus dias em Eretz Israel. Esteve por cerca de um ano em Jerusalém, Tiberiades e Tzefat, mas acabou por regressar à sua natal Tetuan, onde faleceu em 1870.

Os judeus de Tetuan, prestando uma homenagem à seu filho mais ilustre, e um dos luminares de todo o judaísmo do Marrocos, preservaram intactos vários dos objetos de uso do Tzadik, como sua mesa de trabalho, onde durante anos fazia seus estudos talmúdicos e onde escreveu o "Vayomer Ytzechak", o cajado com o qual caminhava pelas ruas do Melah de Tetuan, seus Tefelin, bem como sua rica biblioteca pessoal, de mais de 1200 livros raros, tudo isso depositado na humilde Esnoga de Ribi Ytzechak Ben Ualid que esteve ativa até 1974, no Melah de Tetuan. Nesse ano, toda sua biblioteca, bem como os objetos pessoais de Ribi Ytzechak foram trasladados a Israel, estando depositados, na Sinagoga e Yeshiva "Vayomer Ytzechak" na Ir Haatiká, em Jerusalém.

Atualmente, a antiga Esnoga de Ribi Ytzechak Ben Ualid, no melah de Tetuan, passa por um projeto de renovação, coordenado pelo Conselho Comunitário de Casablanca.

Tetuan, que chegou a ter nos meados do século XIX dezoito Sinagogas, e uma população judaica de mais de 20.000 pessoas, nos anos 60 contava com doze sinagogas ativas e no momento, conta com somente uma Sinagoga em funcionamento, estando várias outras transformadas em "sinagogas monumentos", como é o caso da que pertenceu a Ribi Ytzechak, no Melah.

Em 1863, a epidemia de cólera assolou várias cidades do Marrocos. Em Tetuan, a comunidade liderada por Ribi Ytzechak Ben Ualid, juntamente com outros chachamim, ajudaram



• Yemuce f Arize Benquiqui, em companhia de Bella Benchimol Bengio de Tanger, zoreando a Kebureh de Tzedik Rabi Ytchak Ben Valid Z'L, no cemitério principal de Tetuan, Marrocos

a cuidar dos doentes, não só os da comunidade, como a população em geral. Pelo feito, tanto o governo marroquino como o governo francês, fizeram chegar reconhecimentos formais ao tzadik, por cujas ações salvaram milhares de vidas. Por todo o interior, Ribi Ytzechak Ben Ualid ainda hoje é lembrado e considerado também um santo pela população muçulmana local.

O grande discípulo de Ribi Ytzechak foi Rabi Yeshaya Ben Naim z'l, cujo filho, Rabi Rephael Chaim Moshé Ben Naim z'l, foi igualmente "gadol baTorah vebemaassim tovim".

Seus dois filhos, Rabi Shem Tov Bar Ytzechak Ben Ualid z'l e Rabi Vidal Bar Ytzechak Ben Ualid z'l, foram rabinos em Tetuan, sendo que Rabi Shemtov também exerceu o honroso cargo de Grão Rabino de Tetuan a partir de 1872, substituindo a Ribi Ytzechak, após seu falecimento.

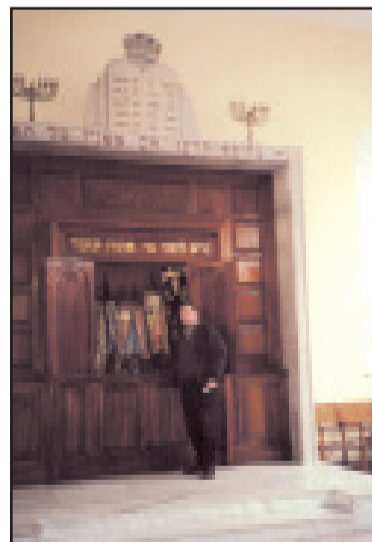
Outro de seus filhos, Rabi Yossef Bar Ytzechak Ben Ualid z'l, foi rabino na cidade de Oran. Todos estão enterrados em volta de Ribi Ytzechak, no cemitério de Tetuan.

O cemitério judaico de Tetuan, que data do século XV, encontra-se distante do Melah desta cidade. Situa-se em uma colina, na periferia da cidade. É uma visão impressionante, com seus milhares de túmulos divididos em épocas: a área dos "exilados de Castilla", passando pelas tumbas do século XVIII, XIX e da época contemporânea. No centro, cercado pelas sepulturas de seus filhos e outros descendentes, está a "keburah" de Ribi Ytzechak Ben Ualid z'l que atestando sua grandiosidade e elevação espiritual, não traz nenhuma inscrição, nem mesmo seu nome. O lugar é conhecido por tradição....

(\*). A grafia correta do nome é "Ben Ualid". Esta é a forma como os judeus remanescentes referem-se atualmente, (tanto os de Tetuan como os de Tanger) à Ribi Ytzechak, bem como a maneira como está nas inscrições nas "keburot" de seus descendentes. Ainda que existam menções da forma ortográfica, "Bengualid" que inclusive é a popular na comunidade, entendemos que a correta é a mencionada anteriormente.



• Vayomer Ytzechak: a grande obra de Ribi Ytzechak Ben Valid, onde a comunidade do Pará está mencionada



• Na Sinagoga Yagail Torah, a única funcionando em Tetuan atualmente

**TRANSECEL**  
Segurança e Transporte de Valores Ltda.

• **Serviços de Segurança:**  
• SEGURANÇA ELETRÔNICA  
• VIGILÂNCIA  
• **TRANSPORTE DE VALORES**

232-3410

**EV**®  
SEGUROS  
242-1016

**Seu futuro lhe pertence.**

**3083-1127**  
Miguel Athias

Fazendo sua previdência privada complementar com a EV Seguros você coloca em suas próprias mãos a responsabilidade de um futuro tranquilo. A EV tem linha direta com todas as melhores seguradoras do mercado. Você escolhe quanto quer investir, como vai fazer, por quanto tempo e o tipo de produto. A EV Seguros faz o resto.







# Noé e as uvas

Nos tempos de outrora, os homens eram enormes, gigantes. Viviam muitos e muitos anos, sempre com a força e o vigor da juventude. Eram brutos, selvagens, quase animais. Não tinham religião, nem conheciam leis. Brigavam e matavam impunemente. Despidos de qualquer senso de moral, casavam-se irmão com irmã, pai com filha, e assim iam se multiplicando de geração em geração, formando povos bárbaros.

O criador desgostou-se. Não era seu desejo que essa classe de gente povoasse o mundo. Pensou (o que séculos mais tarde, seu filho Salomão escreveria) "aquilo que é torto não se pode endireitar". Desse modo só havia uma solução, exterminar completamente todos os seres vivos, desde o homem até o mais obscuro inseto. Fazer uma limpeza absoluta na face da Terra, purificando-a, afogada nas caudalosas águas de um dilúvio. Contudo, antes de tomar uma decisão definitiva, percebeu que no meio desse rebanho, havia um cordeiro branco. Era um homem chamado Noé, ainda jovem, só com 400 anos de idade. "Noé era justo, reto e andava com D-us". Com a esposa e três filhos, Shem, Cham e Jafé, Noé mantinha um lar feliz. Dedicavam-se todos à lavoura, plantando e replantando árvores e todo tipo de vegetal comestível. Porém, o maior orgulho da família era o vinhedo, que ocupava a mais vasta área do terreno. As videiras viçosas entrelaçavam-se e exibiam em conjunto cachos de apetitosas uvas, de várias cores e formas. No outono, entre a folhagem colorida, brilhavam as uvas já sazoadas, e então eram colhidas com grande festa. Homens e mulheres, engrinaldadas com parras, dançavam e cantavam louvores a D-us pela fartura da colheita. O Criador escutou-os, agradou-lhe ser louvado e lhe pareceu bem, que, depois do dilúvio, repovoasse o mundo com os descendentes de Noé.

Naquele dia, Noé voltava da sua labuta diária, desanimado sob o sol que já descambava, mas ainda dardejava um calor inclemente. Era verão..., um verão que secava as plantações e rachava a terra. Levantou a vista à procura de um sinal que indicasse a aproximação de chuva. Viu que continuava aquela imensidão azul, matizada com focos de nuvem muito brancas. Súbito, o clarão de um relâmpago rompeu a serenidade de céu, e o rugido de um trovão veio reboando de longe. Seguiram-se repetidos relâmpagos, e mais próximo o troar dos trovões. Noé agradecia a Deus a vinda por fim da tão desejada chuva, quando, surpresa, no meio dos ruidos distinguiu o seu nome: "Noé! Noé!" compreendendo que era a voz divina, prostrou-se emocionado



e humilde. E o Criador falou-lhe que iria afogar a humanidade num dilúvio. No entanto, Noé e sua família seriam salvos. Para isso mandou que ele construísse um barco enorme, com três andares, muitos aposentos, e uma janela junto à porta. Que ocupasse esse barco não só sua família, como todos os animais, desde o mais bravo ao mais inofensivo, um casal de cada espécie. Como o dilúvio duraria quarenta noites, Noé devia prevenir-se levando uma grande quantidade de gêneros alimentícios para serem consumidos durante todo esse tempo.

Logo no dia seguinte, Noé, seus filhos e suas esposas, puseram-se a projetar como construir a arca. Primeiro, era preciso que os cedros, plantados por eles, crescessem o bastante para serem cortados em tábuas. Depois, as ferramentas que iriam precisar para o serviço. Noé, já havia inventado o arado e a foice, necessários para os trabalhos da lavoura, e agora, para derrubar as árvores e cortá-las, inventou também machado e o serrote.

Com tudo providenciado, iniciaram por fim, a construção da arca. Dois anos mais tarde, estava pronta. Enorme e com todos os detalhes determinados pelo Criador. Então, recebeu a ordem

para ocupá-la. Depois de conduzir todos os animais para o interior da arca e os agasalharem nas respectivas jaulas, Noé, sua mulher, filhos e noras tomaram posse da nova moradia. E foi o Senhor quem fechou a porta. Sete dias depois de se haverem instalado, "Vieram sobre a Terra as águas do dilúvio. Romperam todas as fontes do grande abismo e as jaulas do céu se abriram". Chuva e mais chuva. Alagou-se o solo, rios se formaram e cresceram, cobriram as árvores e foram subindo, até afogarem colinas e montanhas. Não mais sol nem lua, e nem o próprio céu, so um vácuo imenso escurecido pelas chuvas. E naquele vastidão desoladora, somente a arca de Noé, fluando sem destino. Dentro, o tempo passava sem que se apercebesse a sua duração, quase todo empregado por Noé e seus filhos nos cuidados que dispensavam aos animais. Para a família, as horas de descanso eram entretidas com conversas sobre o passado e planos para o futuro, entremeadas com vinho que bebiam em grande quantidade para se conservarem alegres, otimistas, e para que dormissem longamente, libertando-se nos sonhos em que se viam lavrando e plantando. Só despertavam quando o leão

bramia, o cavalo relinchava, o cachorro latia ou quando o gato miava. Aquela algaravia parecia a Noé uma alvorada, anunciando a madrugada e o sol que nascia. Então levantava-se, traçava na parede mais um risco vertical. Mais um dia vencido. Até que chegou o quadragésimo. Toda a família reuniu-se junto à janela. Noé abriu-a devagar, receoso que a chuva ainda perdurasse. Mas não. Era a luz! O sol! Todos riam-se e cantavam improvisados hinos de glória. A luz solar invadia a arca, até então só iluminada por milagre divino. Continuavam navegando, mas agora, sem chuva deslizando sobre águas tranquilas, até ir a arca repousar sobre os montes Ararat. Como estaria a terra secara? Para o provar, Noé trouxe um corvo e soltou-o. A ave bateu asas voou, cada vez mais alto, numa reta, como se fosse assim continuar pelo infinito. Durante horas a família olhava para fora ansiosamente, desejando que o corvo não voltasse. Porém ele voltou. Não encontrou uma árvore onde se abrigar, veio reunir-se aos seus companheiros. Mais sete dias se passaram e desta vez o emissário foi um pombo. Como o corvo, ele também não achou onde pousar e regressou. Novamente depois de sete dias, Noé soltou outro pombo. Já findava a tarde quando ele voltou, mas trazendo boas notícias. Uma folha de oliveira, carregada no bico, indicava que as árvores ressurgiam. Findos mais sete dias o mesmo pombo foi novamente enviado. E dessa vez não voltou. A terra já devia estar seca. Então Noé retirou a cobertura da arca e pôde ver, maravilhado, que "a face da terra estava enxuta". E mandou o Senhor que sua família e todos os animais saíssem da arca.

Noé primeiro libertou os animais. Via com prazer todos correndo ou voando, cada qual em direção ao seu habitat. Quando a família deixou a arca, entrou num mundo que seria inteiramente dela e dos seus descendentes. Um mundo que jamais desapareceria, porque assim D-us prometeu: "Não haverá mais dilúvio para destruir a humanidade. O meu arco tenho posto na nuvem selando meu acordo com a Terra".

Noé e a família voltaram à vida de lavradores. O vinhedo continuou a ser a plantação preferida, as uvas comidas frescas ou em vinho, tido como o elixir de saúde e da alegria. Não tardou muito, a festa da colheita tornou-se ainda mais animada com a presença dos netos, os que iriam repovoar o mundo. Dizia Noé feliz, e contemplando as nuvens: Ali estava o selo de Deus, validando a sua promessa: um imenso arco-íris, como uma coroa de luzes multicoloridas.

## Nota

Contam que Satanás, ao ver que o homem voltava a dominar o mundo, enfureceu-se e procurou de algum modo destruí-lo. Notou que o vinho inventado por Noé era um "elixir de saúde e alegria". Resolveu danificá-lo. Derramou nos pés das parreiras uma mistura feita de sangue de leão, sangue de macaco, sangue de carneiro e sangue de porco. Tomado em excesso, causa vários efeitos. Há pessoas que ficam agressivas como o leão, outras inquietas como o macaco, ainda outras mansas como o carneiro, e por fim, se torna um vício, chafurdam na lama como o porco.

Assim mesmo, o vinho da uva inventado por Noé, foi o escolhido para o Kidush: "Bendito seja Tu, Senhor, nosso Deus Rei do Universo, que criaste a fruta da Vinha".

Sultana Levy Rosenblatt  
McLean, Va. EUA, 14-08-2002

## CASA REBELO

Alberto Rebelo e Cia. Ltda.

Materiais de Construção,  
Ferragens em Geral  
e Artigos para Pesca

Fones:

234-8462

233-3405

Fax: 633-2690

Rua Barão de São Domingos, 73  
Centro - Manaus - Amazonas

## BRA SCOMP

++ Não temais o horror que clareia durante a noite.  
nem a fúria que habita no seu interior. Não há medo de  
nada que se propaga nas trevas, nem impõe a  
destruição que ocorre ao meio-dia. ++

Distrito 21

Millette Soubert - Acadêmica - Paris

## Dermo Center

Dra. Deborah Aben-Athar Unger  
Dermatologista  
CRM 5238

End.: Av. Serzedelo Corrêa, 1038  
Fone/Fax: 241-0633 / 212-2441  
e-mail: dermo@dermo.com.br

## BEN ZION IND. E COM.

Solidariza-se com  
idealizadores do  
Amazônia Judaica  
em prol do  
Judaísmo da Região.

Rua Marechal Deodoro, 75  
2º andar Sala 05 - Centro  
Manaus - Amazonas





“QUE TAL NÃO PERGUNTAR PORQUE UMA PESSOA ESTÁ ALEGRE?

COMPARTILHE DE SUA ALEGRIA.

DEIXE PARA PERGUNTAR O QUE ACONTECEU QUANDO ELA ESTIVER TRISTE.

TALVEZ ASSIM VOCÊ POSSA AJUDAR, SE TORNE UMA

## LIVROS

- Quem esteve em Belém, participando da Feira Pan- Amazônica do Livro, foi o Dr. Moacir Scliar, autor dentre outros do hilário "A mulher que escreveu a bíblia". Muito simpático por várias vezes fez a platéia gargalhar.
- Filho de imigrantes judeus Russos, em uma família de não religiosos, onde a maioria era militante de esquerda.
- Moacir teve a oportunidade de freqüentar em sua infância a casa de muitos autores famosos entre eles Jorge Amado.
- Criticou a saúde e a educação dizendo que livros até são publicados mas não chegam nas mãos de quem deveria.
- Falou também da posição do imigrante, que só agora está

falando de sua origem(a novela Esperança ajudou). Segundo Scliar o imigrante olha o país com uma visão mais esperançosa, enquanto os brasileiros são mais céticos, logo, o brasileiro precisa recuperar isto.

- Scliar diz que lê a bíblia não como um crente, mas como um leitor de um livro qualquer e segundo ele mesmo diz, a bíblia foi o livro mais bem escrito até hoje, pois já existe a milhares de anos e continua sendo o livro mais lido e vendido.

- Fomos uma vez mais presenteados com a crônica de Sultana Levy Rosenblatt na revista Morashá. Sultana mostra, com suas lembranças do passado, um pedaço do nosso presente. Sua narrativa é tão real que nos parece assistir, o que em grande parte ainda não foi de todo extinto. A crônica de Pessach foi perfeita, a de Yom Kipur não ficou a dever. Congratulations and Thank You!

Dia 06/10 realizou na sinagoga Shaar-Shamain o Bar-Mitsvá de Jacob David, filho de David e Miriam Serruya.

A sinagoga encontrava-se belamente ornamentada com estrelas e menorot em flores naturais. Após a cerimônia a festa seguiu no Hilton Hotel, onde seus salões estavam ricamente decorados.

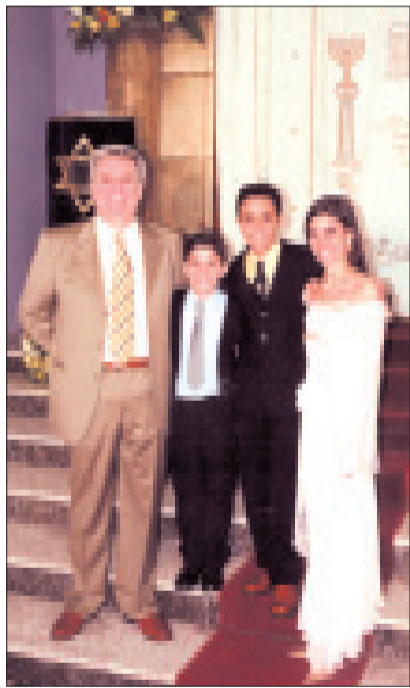
Símbolos Judaicos espalhavam-se por toda a festa, Chaim envoltos em folhagens e flores ornamentavam as mesas. No buffet doces no formato de chálot, kipot, estrelas, menorot, mezuzot e etc.

O bolo reproduzia um sefer aberto com a respectiva perashá.

Todos os detalhes da decoração e buffet contaram com a idealização e supervisão do tio, Alberto Serruya que, diga-se de passagem, entende do que faz e consegue transformar em realidade o que se julgava impossível.

Para o bar-Mitsvá de Jacob vieram do Rio de Janeiro-RJ seus tios: Nina Sarah-Marcos Fridman, Márcia-Jack Rubstein e Lila Benarrós.

Dos E.U.A Aziza e Yehudá Benguguy.



Felizes com o sucesso de Jacob (que meldou muito bem) estavam seus avós Isaac-Clara Barcessat e Jacob Serruya, assim como sua bi-vó Sarah Benfenaty.



## Dia das Crianças

O Centro de Danças Ana Unger realizou no dia 09/10 uma vez mais sua festa em homenagem ao dia da criança com vários personagens infantis para alegrar a garotada.

O point da festa ficou por conta do ballet infantil e do desfile de modas das lojas Magazan e relógios da Xuxa. O desfile contou com a presença das crianças que participaram de um workshop de modelo e manequim.

## Birthdays

- Quem aniversariou sem pagar um doce foi Simone Unger. Explica-se: seu aniversário coincidiu com o Yom Kipur. Como neste dia foi o dia do perdão..... Já está perdoada.
- Falando em Simone.....
- Dia 08/10 Clara Pinto Nardi ao lado de Inácio Nardi foi reempossada na presidência da Associação de Mulheres de Negócios; os amigos aproveitaram a ocasião para saudá-la pela passagem de seu aniversário.
- Dia 10/10 Ricardo Unger e Ingrid Serruya viraram a folhinha. Salud e Vida!
- Dia 13/10 as velas foram apagadas por Patrícia Tobelém. Parabéns!
- Dia 13/10 Cota Aben-Athar, Sandra Nahon e Messody Israel se reuniram e organizaram uma seudá para comemorar na sinagoga a data do aniversário dos maridos, Jacob Aben-Athar, Marcos Nahon e Isaac Israel. A todos saúde e mejorado 120.
- Dia 17/10 Marcos Nahon comemorou seu aniversário recepcionando parentes e amigos em sua residência com um delicioso jantar. Foi uma belíssima festa preparada com muito esmero e carinho por Sandra e David Nahon.
- Dia 20/09 Helena Júlia Pinto, filha de lana e Nelson Pinto recebeu seus colegas de turma e kadima para uma feijoada em volta da piscina.
- Dia 01/10 foi a vez de Débora Aben-Athar Unger, ao lado do esposo Leão e das filhas Myrian e Rivca, receber seus convidados para um delicioso cuscussú.
- O dia 01/10 foi também de festa para Jaime Assayag (babá) que completou + uma primavera. Jaime ao lado de sua Sarinha formam um casal .... pra lá de legal.
- Dia 03/10 Foi a vez de quem já chega alegrando o ambiente... Jaime Aben-Athar que comemorou a data cercado pelo carinho da esposa..... Congratulations!

## Simchá Torá

Foi comemorado nas sinagogas Shaar-Hashamaim, Essel Abraham e Beit Chabad com muita alegria e festa.

Na Sinagoga Shaar-Hashamaim os chatanim e esposas Alberto Soares e Eliana, Jacob Alcântara e Ana Clara não mediram esforços para fazer uma bela festa, para isso chamaram a expert Raquel Bemuyal para preparar o delicioso buffet.

## Prêmio

Estiveram e se encantaram por Bariloche AMÉLIA e MERITA BARCESSAT, foram usufruir o prêmio que Amélia recebeu do HSBC, por ser a melhor gerente Premier na venda de cartões.

## 1 aninho

- Dia 15/10 foi Guimel Bentes Bastos, filha de Andresa e Rodrigo Bastos, que festejou seu primeiro aninho. A animada festa de Guimel se realizou no Mc. Donalds do Castanheira.
- Guimel estava linda em seu vestido vermelho. Orgulhosos e babando pela beleza e graça de Guimel estavam seus avós Simão e Fortuna Bentes.

## Nascimento

- O champanhe está estourando na casa de Nina e Fábio Vasconcelos. Nasceu em 17/10 na Clínica Porto Dias, Marcos, que deixou babando os avós Lauro e Janeth Vasconcelos, Clara e Merita Barcessat, Cota Aben-Athar, Meriam Bemerguy e Raquel Cal.
- A tia de Marcos, Flávia, confeccionou lindos quadros infantis que foram distribuídos na maternidade.
- Os irmãos de Marcos estão eufóricos com sua chegada. BEM-VINDO A TROPA!

## Notas

- Quem andou passando uns dias por Belém matando as saudades foi Eliane Alves que se encontra atualmente morando em S.P.
- Nossa comunidade, graças a D'us, cheia de bons profissionais. Na parte do coração além de nossos já conhecidos irmãos, encontra-se em Belém, vindo de S.P, Alberto Mauro Anijar que, além de excelente médico, é mestre em raquitia.
- No dia 14/12 em S.P, será realizada a cerimônia de casamento da querida Gabriela Athias que se unirá a Carlos Weis em cerimônia oficializada pelo rabino Adrian Gotlied.

## Bingo

No dia 23/10 as 17:00hs. O Centro Wizo Bella Lancry realizará um bingo em prol do Albergue SORRINDO, da Associação dos Renais Crônicos e transplantados do Pará.

A tarde alegre se realizará no salão nobre da Assembléia Paraense com muitos prêmios e atrações especiais.

É a sua chance de seguindo o exemplo da Wizo colaborar com a associação adquirindo um cartão e prestigiando o evento.

Ingressos pelo fone 222-44-89.

**APRENDA A CONFIGURAR, INSTALAR E ADMINISTRAR UM SERVIDOR LINUX DE INTERNET OU INTRANET.**

**BIT**  
company  
Educação & Tecnologia

Ax. Alm. Tamandaré, 1002 A  
Tel: **250-5560**



# Seder de Rosh Hasha-

**RABINO MOYSÉS ELMESCANY**

**1ª NOITE - KIDUSH**

Segura o copo de vinho na mão e diz:

Shabat Mekudash!

Yom hashishi, vaichulu hashamaim vahaaretz vechol tzevaam, vaichal El-him baiom hashevii melachto asher assa, vaishbot baiom hashevii micol melachto asher assa. Vaivarech El-him et yom hashevii vaikadesh oto, ki bo shavat micol melachto asher bará El-him laassot.

Uvyom simchat-chem uvmoadechem uvrashei chodshechem utkatem bachatzotzerot al olotechem veal zivchei shalmechem vehaiu lachem lezicaron lifnei Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lechaim) Baruch ata Ad-nbai, Elohenú melech haolam bore peri haguefen.

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam asher bachar banu micol am veromemanu micol lashon vekideshanu bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohenú beahava, et yom hashabat haze veet yom hazicaron haze, et yom tov mikra kodesh haze zichron terua beahava mikra kodesh zecher litziat mittzraim, udvarcha malke-nu emet vekaiaim laad.

Baruch ata Ad-nai melech al kol haretz mekadash hashabat, Israel veyom hazicaron.

Baruch ata Ad-nai, elohenu melech haolam, shehechianu vekiemenu vehiguanu lazeman haze.

(Sábado Santificado!)

(E foi tarde e foi manhã, dia sexto). E acabaram (de criar-se) os céus e a terra e todo seu exército. E terminou D-us no dia sétimo, a obra que fez, e cessou no dia sétimo toda a obra que fez. E abençoou D-us ao dia sétimo e santificou-o, porque nele cessou toda a sua obra, que criou D-us para fazer.

E no dia de vossa alegria, nas vossas festas e nos princípios de vossos meses, tocáveis as trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre vossos sacrifícios de pazer e vos serão por lembranças, diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno, vosso D-us.

Com licença dos senhores. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do Universo que nos escolheste dentre todos os povos, que nos enalteceste acima de todas as línguas e nos santificaste com os teus mandamentos. E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com amor o dia de Sábado e este dia de Recordação, dia de festa, convocação de santidade lembrança do toque do Shofar, com amor. Convocação de santidade lembrança da saída do Egito. A tua palavra nosso Rei é verdadeira e subsistirá para sempre. Bendito sejas Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que santificas o Sábado, Israel e o dia de Recordação. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que nos conservaste a vida e nos sustentaste e nos fizeste chegar a este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

**2ª NOITE - KIDUSH**

Segura o copo de vinho na mão e diz:

Uvyom simchat-chem uvmoadechem uvrashei chodshechem utkatem bachatzotzerot al olotechem veal zivchei shalmechem vehaiu lachem lezicaron lifnei Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lechaim) Baruch ata Ad-nbai, Elohenú melech haolam bore peri haguefen,

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam asher bachar banu micol am veromemanu micol lashon vekideshanu bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohenú beahava, et yom hashabat haze veet yom



hazicaron haze, et yom tov mikra kodesh haze zichron terua beahava mikra kodesh zecher litziat mittzraim, udvarcha malke-nu emet vekaiaim laad.

Baruch ata Ad-nai melech al kol haretz mekadash hashabat, Israel veyom hazicaron.

(Acrescenta-se a benção do fogo: de uma vela já acessa desde Sexta-feira antes do Shabat).

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam bore meorei haesh,

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam, hamavdil bem kodesh lechol uven or lechoshech, uven Israel laamim, uven Yom hashevii lesheshet iemei hamaasse, bem kedushat hashabat likdushat Yom Tov hivdalta veet Yom hashevii misheshet iemei hamaasse hikkdashta vehivdalta, vehikkdashta et amecha Israel bikdushat. Baruch ata Ad-nai hamavdil bem kodesh le kodesh.

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam, shehechianu, vikiemanu, vehiguanu lazman haze.

(E no dia de vossa alegria, nas vossas festas e nos princípios de vossos meses, tocáveis as trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre vossos sacrifícios de pazes e vos serão por lembranças, diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno, vosso D-us.

Com licença dos senhores. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha.

Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do Universo que nos escolheste dentre todos os povos, que nos enalteceste acima de todas as línguas e nos santificaste com os teus mandamentos. E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com amor o dia de Sábado e este dia de Recordação, dia de festa, convocação de santidade lembrança do toque do Shofar, com amor. Convocação de santidade lembrança da saída do Egito. A tua palavra nosso Rei é verdadeira e subsistirá para sempre.

Bendito sejas Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que santificas o Sábado, Israel e o dia de Recordação. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, criador das luzes do fogo.

Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que distingue entre o sagrado e o profano, separa a luz das trevas, Israel dos outros povos, o sétimo dia dos seis dias de trabalho, distingue também a santidade do Sábado das outras festas. E Tu santificaste o sétimo, distinguindo-o dos seis dias da Criação. Tu separaste e consagraste o teu povo Israel com a Tua santidade. Bendito sejas Tu, Eterno que separas o sagrado do

sagrado. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo que nos conservaste a vida e nos sustentaste e nos fizeste chegar a este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

**1ª e 2ª NOITE**

Lava-se as mãos e ao enxugá-las diz-se: Baruch Ata Ad-nai Elohenú melech halolam asher kideshanu bemitzvotav vetzivanu, al netilat iadaim.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso

D-us, Rei do Universo, que nos santificaste com os teus preceitos e nos ordenaste lavar as mãos).

Ao comer o pão diz-se (molha-o no mel) Baruch Ata Ad-nai Elohenú melech haolam hamotzi lechem min haaretz.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que faz brotar o pão da terra).

Depois põe-se na mesa as frutas e verduras como se segue, e antes de comê-las diz-se:

**TÂMARA:**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheytamu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais que se acabem nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem nosso mal).

**ACELGA, CARIRÚ OU BETERRABA:**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheistakelu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que desapareçam nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem nosso mal).

**ROMÃ OU GERGELIM COM ERVA-DOCE (RÚBIA):**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheirbu zachuiotenu carimon (no caso do Romã), kerubia (no caso de gergelim com erva-doce).

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se multipliquem nossos méritos como o romã / rúbia).

**ALHO-PORRO OU CEBOLINHA:**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheicaretu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se exterminem nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem o nosso mal).

**ABÓBORA (JERIMUM):**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shetikrá roa guezar dinenu veikareú lefanecha zachuiotenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que rasgues nosso duro julgamento e que sejam chamados diante de ti nossos méritos).

**CABEÇA DE CARNEIRO OU DE PEIXE:**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shenihié lerosh velo lezanav.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que sejamos pela cabeça e não pelo rabo).

**MACA NO MEL:**

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shetitchadesh alenu Shana Tova Umetuká.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se renove para nós um ano bom e doce).

O JANTAR É SERVIDO

**CELSONEVES ASSAYAG**  
Presidente

O Comitê Israelita do Amazonas congratula-se com as comunidades de Manaus e Belém, augurando que o ano de 5763 possa trazer a paz tão almejada a todo AM ISRAEL, com muita saúde, prosperidade, SHALOM, BERACHÁ VEHATSACHÁ, LESHANÁ TOVÁ TIKATEVU!

**A Wizo de Manaus deseja que no ano de 5763, seja encontrada a paz no mundo Sionista e renovada a força da Fé, em cada coração da mulher judia.**

**Mery Benchimol**  
Presidente da Wizo de Manaus

**HEBRÁ KADISHA DE MANAUS**

Deseja um ano repleto de boas realizações e bons decretos Divinos para todas as kehillot amazônicas.

**Abraham Benmuyal - Diretor**

**HEBRAICA MANAUS**

A Hebraica de Manaus, afirmando sua esperança em um mundo de PAZ, deseja a todas as famílias da Amazônia um Ano Novo muito Feliz.

**NORA BENCHIMOL MINEV - Presidente**

**Que a paz invada o coração de todos com a chegada de mais este ano.**

**Shaná Tová**

**Sarah Leá Foinquinos e Família**

*Jacob Echen e Família*

Que neste Novo Ano, a eterna busca de nosso povo ajude a transformar em realidade, a esperança de Paz em Israel e no mundo.

*Feliz Ano Novo*

**Isaac Benchimol e Família**

Desejamos um ano onde possamos ver realizados os nossos sonhos, mas acima de tudo, que 5763 seja um ano de PAZ.

**Desejam que 5763 seja o ano da paz para todo Benei Israel.**

**Benjamin Benzecry e Família**

**Naftaly Ohev Zion e Família**

Que a união de todos, a doçura do mel e o conteúdo do toque do Shofar permaneçam dentro de nós durante todo o ano de 5763.

**ABRAHAM BENZECRY E FAMÍLIA**

Que no ano de 5763, sejamos inscritos no livro da vida, num mundo de PAZ.

**Agradecemos a comunidade Israelita todo o apoio e desejamos um Shaná Tová Umetuká.**

**Zenaldo Dep. Federal 4567**

**OBSERVAÇÕES**

- A segunda noite de Rosh Hashana, este ano, cai na saída de Shabat (Sábado) e para tanto a vela que é acendida durante o Kidush, deve ser acessa desde a Sexta-feira de tarde.
- Se alguns alimentos mencionados não forem encontrados e nem seus respectivos substitutos, diz-se a oração mesmo na ausência destes.

**FAMÍLIA HEBRON**

Desejam saúde, prosperidade e paz aos membros das comunidades da Amazônia.

**Shaná Tová**



**Shaná Tová**

**Prezado Kahal, Shalom!**

Shalom é sem dúvida o desejo de todo povo de Israel para 5763, 5764, 5765... Que concentremos nossas ações e orações para que nossa comunidade continue a ser Impar, com suas tradições, costumes, mantendo vivo em nossos corações o espírito judaico de mais de 5763 anos de judaísmo, no qual pelo menos 200 anos de judaísmo marroquino-amazônico. Esperamos, tal qual nossos antepassados, através de nossos atos, contribuir por menor que seja na continuação da nossa história, elevando o nome do povo judeu e de Israel, reforçando nossos ideais de Paz. Que 5763 seja realmente o ano em que teremos respeitado o direito do nosso povo viver em verdadeira liberdade.

**IANA BARCESSAT PINTO - Presidente**



*A Diretoria da Esnoqa Eshel Abraham deseja que o toque do Shofar traga paz e alegria para todos seus frequentadores e todo AM ISRAEL.*

**Ramiro Bentes - Presidente**



Nós Mulheres Wizo, desejamos um ano com muita doçura, paz e harmonia a todo **AM ISRAEL.**  
*Shaná Tová.*

Centro Wizo Bella Lancry – Pará  
Pres. Simone Unger

**NAAMAT PIONEIRAS - BELÉM**

A luta pela preservação de nossas tradições e costumes depende em grande parte, da mulher judia. Que o Ano Novo continue a mostrar a todo Am Israel o papel da mulher Na continuidade de nossa massoret.  
**SHANÁ TOVÁ**

**Clara Elmesany - Presidente**



**GRUPO KADIMA**

Deseja a todos seus chanichim, madrichim, pts, bogrim e a todo AM ISRAEL um ano repleto de Berachá, Hatslachá, Torá VeTzion.

**SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ**

**HEBRÁ KADISHA DE BELÉM**

Almeja a todos os ieshuvim da Amazônia, um ano de muita Paz, Saúde e Parnassá Tová. Que nossas esperanças na Paz verdadeira em Israel Se concretize neste Ano Novo.  
**SHANÁ TOVÁ**  
**Leão Ohana - Diretor**

# Não existem almas perdi-

O "BAAL SHEM TOV" NA HORA DO "KOL NIDREI"

**N**a entrada de Kipur, um silêncio completo reinava na Sinagoga. Os olhos de todos os fiéis estavam fixos na direção do venerável Baal Shem Tov, vestido com sua túnica branca e inteiramente coberto com seu Talet. Cada um aguardava o momento que o eminente Rabino, iniciaria a oração sagrada do "Kol Nidrei".

Os que estavam próximos dele, notavam em seu rosto uma expressão de tristeza e angústia que lhes contagiava, porém, ninguém se atrevia a perguntar a razão de sua agonia. Quando recitou o "Kol Nidrei", sabiam que ele tinha um grande peso em seu coração, e a emoção era dobrada.

Subitamente, ao começar a oração de Arbit, um sorriso iluminou o rosto do Baal Shem Tov, e o alívio que sentiu naquele momento propagou-se a todos os presentes, ninguém estava entendendo o que ocorria na mente do seu querido Rabino.

Ao finalizar o santo dia de Kipur, o Baal Shem Tov explicou a sua atitude a seus discípulos: "Relatarei a vocês o que me foi revelado na hora do "Kol Nidrei" e que tanto afetou-me, e o feliz desenlace na hora do Arbit que tranquilizou-me". Numa aldeia próxima, vivia um judeu muito religioso e muito honrado. O proprietário da sua casa era um aristocrata polonês que muito lhe estimava e o considerava como um amigo. Um dia, sem sofrer de nenhum tipo de enfermidade, o judeu morreu repentinamente, deixando sua mulher e um filho pequeno. O falecimento de seu marido lhe produziu um choque que lhe custou a vida pouco tempo depois do ocorrido.

O notável polonês trans-tornado por esta desgraça, considerou um dever adotar o órfão, e então criou-o como seu próprio filho. Os anos passaram-se e o menino ignorava o fato de não ser seu filho verdadeiro. Um dia, o fidalgo polonês organizou uma festa em sua propriedade; as crianças brincavam no pátio e repentinamente irrompeu uma briga entre eles, uma das crianças chamou ao filho adotivo de "judeu". O menino correu até seu pai chorando e perguntou-lhe se era verdade que era judeu.

- Meu querido filho, respondeu-lhe com carinho o fidalgo, sabes bem que te amo e te trato como meu filho. Quando eu morrer, tu serás o meu único herdeiro. Que mais posso fazer por ti?

- Isto significa que não sou teu verdadeiro filho? Então é verdade que sou judeu? Porque me ocultaste? Logo interrogou soluçando: Quem eram meus pais? Tenho direito de saber!

O fidalgo abraçou o jovem com



carinho e tratou de consolá-lo: "Podes ficar orgulhoso de teus pais, pois eram muito bons e temerosos a D'us. Teu pai era meu grande amigo, e, por isso considerei um dever adotar-te. Como nunca tive filhos próprios, a ti considero como tal.

Pouco a pouco, o jovem soube toda a história de seus pais e ao final, lhe disse o fidalgo: "Como eram humildes, não deixaram nada além de um pequeno pacote que conservo até hoje, e agora chegou o momento de entregar-te".

Pegou o dito pacote e entregou-o. Enquanto o jovem abria, suas mãos tremiam e seu coração acelerava de emoção. No interior do pacote, havia uma sacola de letras bordadas com fios de ouro, dentro um tecido de lã com nós nas extremidades e um bolso pequeno contendo duas caixinha pretas com tiras de couro e um livro. Ele ignorava que tratava-se do Talet, Tefilin e o Sidur de Tefilá que pertenceu a seu pai, porém conservaria estes objetos como recordação de seus pais que nunca conheceu.



Desde esse dia, sonhava a cada noite com seus pais, que lhes diziam que já era maior de idade, e por ser judeu, deveria retornar a seu povo.

Aproveitou a ocasião que o fidalgo viajou a negócios, para reavaliar sua situação. Certamente amava o fidalgo, e lhe era muito grato, porém, ao mesmo tempo, considerava como um dever sagrado retomar contato com seus irmãos judeus.

Tinha conhecimento que nas redondezas, havia uma aldeia onde viviam algumas família judias. Saiu durante a madrugada para não ser visto por nenhum empregado do fidalgo, e dirigiu-se até a aldeia. Em sua chegada, encontrou um pequeno grupo de judeus, logo aproximou-se e perguntou: "Bom dia senhores, estão indo a feira? Claro que não!

Responderam em tom sério, vamos celebrar o Yom Kipur. Viajaremos com nossas famílias à cidade mais próxima a fim de poder rezar na sinagoga juntamente com outros judeus.

O jovem regressou pensativo a sua casa, lamentou não ter trazido a sacola que pertenceu a seu pai para mostrar-lhes, e assim poder obter esclarecimentos sobre seu significado. Ao mesmo tempo, gostaria de ter se familiarizado com eles, e pedido mais explicações sobre Kipur.

Seguiu refletindo vários dias sobre o assunto e decidiu retornar definitivamente ao seu povo. Informou-se sobre a localidade mais próxima onde houvesse uma comunidade judaica, preparou uma mala com vestimentas e alimentos. Antes de sair, deixou um bilhete a seu pai adotivo comunicando-lhe que viajava para visitar alguns judeus que havia conhecido.

Após vários dias de viagem chegou ao local, perguntou onde ficava a sinagoga e chegou a ela justamente no momento que cantavam o "Kol Nidrei", e posicionou-se próximo a entrada e estremeceu diante da cena que testemunhou: todos os assistentes estavam cobertos com seus mantos, concentrados em suas orações, muitos com lágrimas nos olhos. O jovem não pôde conter sua emoção. Se sentiu totalmente integrado a coletividade. Retirou seu Talet branco e cobriu-se. Tomou em suas mãos o livro de Tefilá e chorou copiosamente clamando "Oh! D'us, não posso ler, nem fazer minhas orações. Sou um pobre judeu perdido. Dê-me a possibilidade de rezar e retornar a meus irmãos".

O desespero do jovem chegou até as alturas e as portas do céu abriram-se para receber sua oração.

Quando o Baal Shem Tov, acabou o seu relato, todos os assistentes tinham lágrimas nos olhos e pensavam com misericórdia em todas as almas perdidas de Israel.

Extraído de Maasse Abot "Relatos Chassídicos".



traduzindo sua emoção

Deseja a toda Kehilá um feliz 5763 repleto de Shalom Ubrachá

**AM ISRAEL**

A família de Fortunato e Raquelita Athias deseja aos Ishuom de Belém e Manaus, Leshanah Tovah Tikatev.

**Alice Benchimol**

Augura à toda Comunidade Israelita Brasileira

**Shaná Tová Ve Shalom Al Israel**



# A história de Hanna

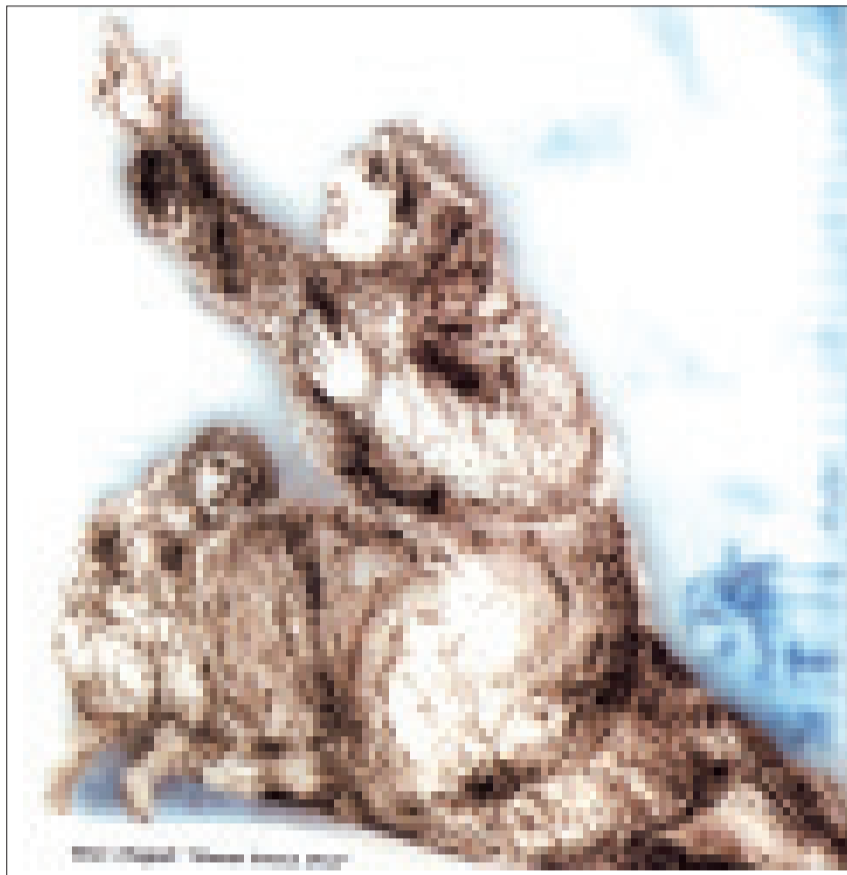
**HANNA, MÃE DO PROFETA SAMUEL, É UMA DAS SETE PROFETIZAS MENCIONADAS NA TORÁ. SUA HISTÓRIA É LIDA NA HAFTARÁ DO PRIMEIRO DIA DE ROSH HASHANÁ, JÁ QUE FOI NESTE DIA QUE SUAS ORAÇÕES FORAM FINALMENTE ATENDIDAS**

No primeiro capítulo do livro de Samuel, o profeta inicia a narrativa dos Juizes quando Eli na Coloa Gadol e a Arca Sagrada estava no Santuário de Shiló, vivia no povoado de Ramataim Tsofim, na região montanhosa de Efraim, uma mulher chamada Hanna. Hanna casada com Elcanã, membro da tribo de Levi, sofria silenciosamente, pois não conseguia dar ao marido uma criança, enquanto Penina, a outra esposa de Elcanã, tinha sete filhos. Apesar do marido amá-la e tentar reconfortá-la, Hanna queria muito ter um filho. E não perdia as esperanças. Constantemente humilhada e atormentada por Penina, Hanna não se queixava, somente orava para que D'us atendesse seu pedido.

Todos os anos, nas tradicionais festas judaicas, Elcanã levava toda sua família para Shiló. Eram todos tão benquistos que, quando a caravana de Elcanã se aproximava, uma multidão juntava-se para saudá-la. O Santuário em Shiló, era o coração da Nação Judaica na época dos Juizes e era para lá que iam os judeus em peregrinação, três vezes ao ano.

Durante uma das peregrinações anuais, Hanna, angustiada pela sua esterilidade, foi até o santuário e, chorando, orou em pé, falando à D'us do fundo do coração. Pediu a D'us que a abençoasse com um filho e prometeu que, caso lhe concedesse tal graça, seu filho dedicaria a vida ao Todo-Poderoso. Seus lábios se moviam "porém não se lhe ouvia a voz". Hanna orou e orou.

Sem se fazer notar, o Sumo Sacerdote Eli a observava e, pelos movimentos de seus lábios, pensou que Hanna estivesse bêbada. Repreendeu-a por ousar entrar no Santuário em tal estado, mas ela respondeu firmemente e com dignidade: "Não, meu senhor, eu sou apenas uma mulher cuja alma está muito ferida. Não bebi sequer uma gota de álcool, mas despejei



minha alma diante de D'us".

Eli então, percebeu seu grande sofrimento e lhe disse: "Vá em paz, e o D'us de Israel atenderá o seu pedido". Hanna agradeceu-lhe e partiu com o coração cheio de alegria e esperança, certa de que seu pedido se realizaria. E assim foi. "E como resposta à oração vinda do fundo do coração de Hanna, D'us a abençoou com um filho" (1 Samuel 1:20) Samuel que se tornaria um grande profeta de Israel.

Naquela mesma noite, ao voltar com Elcanã para sua casa em Rama, Hanna engravidou. Deu a luz a um menino, a quem chamou de Samuel, cujo o significado é "Eu o pedi ( tomei emprestado) a D'us. Hanna porém não havia esquecido de sua promessa e, assim que Samuel cresceu um pouco e não precisou mais do leite materno, levou-o a Shiló.

Ao apresentá-lo ao Sumo Sacerdote disse: "Meu senhor, eu sou aquela mulher que o senhor viu orando. Eu orei e pedi a D'us por esta criança e Ele me aten-

deu". Falou-lhe também, de sua promessa, e confiou-lhe seu amado filho para que crescesse na atmosfera sagrada e religiosa do Santuário. Samuel tornou-se um dos maiores profetas de Israel, tendo ungido tanto Saul quanto David, reis de Israel. Hanna teve ainda mais sete filhos.

Pode-se imaginar que, ao deixar Samuel, o filho pelo qual esperava tanto tempo, seu coração ficaria partido. Mas ao contrário, sua gratidão para com D'us era tão grande que ela estava invadida de alegria pelo filho que orou e, sua palavras conhecidas como a Oração de Hanna, são lidas como um hino. Ela não expressou só a gratidão pessoal para com o criador, mas sua gratidão e encanto por todas as obras do Senhor, Mestre do Universo.

Assim inicia Hanna:

"Meu coração se alegra em D'us... Não há nada como D'us, por que não há o que se compare a Ele; nem uma rocha é como nosso Senhor..."

"... Porque do Eterno são os alicerces da terra e sobre eles assentou o mundo..."

E Hanna continuou: "Não fale com tanto orgulho; não deixe a arrogância sair pela sua boca, pois D'us é Onipresente; e conhece

todas as ações, D'us traz a morte e faz a vida; Ele enterra e ressuscita; D'us faz o pobre e faz o rico; Ele derruba. E também ele ergue; tira os pobres e os mendigos da miséria para elevá-los a príncipes, tornando-os herdeiros do trono da glória..."

Na medida que se lê a palavra da profetisa, percebe-se o quão adequadas são para Rosh Hashaná, quando os nosso atos pensados estão sendo examinados e nosso futuro está sendo decidido.

Além de sua oração, Hanna nos deixou mais um importante legado, sua postura de orar à frente do Santuário, que serve de modelo para recitar-se a mais importante das orações judaicas: a Amidá (em pé), também chamada de Shmone Esrê (Dezoito Bênçãos). A Amidá é orada três vezes ao dia, e em pé movendo-se os lábios, mas sem emitir qualquer som. Assim, como Hanna orou no Santuário. Esta oração nos coloca na presença de D'us e para Ele dirigimos nossos corações. Acredita-se que, quando o coração está em plenitude pela presença do Senhor, o sussurro é a melhor expressão da reza.

Segundo o Talmud, o primeiro verso da Oração de Hanna contém a profecia na qual Samuel, seu filho, seria profeta em Israel; que o povo de Israel seria expulso de sua terra; que Samuel faria milagres e que seu neto Heyman e seus 14 filhos cantaríamos e rezaríamos salmos no Templo, juntamente com outros Levitas. No segundo verso da oração, Hanna prevê a derrota de Sanecherib nos portões de Jerusalém. Mais adiante, fala sobre Nabucodonosor e outros inimigos de Israel, entre os quais macedônios (gregos), que seriam derrotados pelos hasmoneus; sobre Haman e seus filhos e sobre sua derrota pelas mãos de Modechai e Esther.

Extraído do site [www.morasha.com.br](http://www.morasha.com.br).

## Marcos D. Nahon e Família

Desejam às comunidades Amazonidas e a todo AA Israel - Shaná Tová Umetuká

**FELIZ 5763.**



RAHMO JARME BENTES e FAMÍLIA

## ISAAC D. NAHON e FAMÍLIA

Que o ano vinhouro seja repleto de Mitzot, Berachot e Shalom, Shalom para todos os povos do mundo. Shaná Tová



JOSÉ L. SERRUYA e FAMÍLIA

... Desejam a todos os israelitas de Amazônia, um feliz Ano Novo.

Shalom, Shalom para Israel.

## ELIAS PAZUELLO e FAMÍLIA

Desejam um Shaná Shalom, Shaná Beracha e Shaná Nitzlachá. Shaná Tová Lechaon



## Marcos Serruya e Família

Desejam a todos os correligionários das Ieshivas amazônicas um feliz e próspero 5763. Ieshaná Torá Tivrah

“Somente a Paz verdadeira e melhora a convivência entre os homens.”

Feliz Ano Novo

**ANDRÉ DIAS 45678**

Moisés, Léa Esther, Shalom Aziza & Yehuda Benguigui

Desejam a coletividade judaica Amazonida

**She Tizka Leshanim Rabot!**

**MENDEL ELIASQUEVICE e FAMÍLIA**

Deseja berachá vehatslachá à coletividade, especialmente a todos os que se empenham na divulgação da herança judaica.

Isaac Barcessat e Família

Desejam um ano de 5763 repleto de boas realizações e boas decisões Divinas para toda a kehilá

# A saga dos judeus pioneiros no Amapá

Localizada na latitude zero grau, bem em cima da linha imaginária do equador, a cidade de Macapá no Amapá é a única capital brasileira que situa-se na margem esquerda do rio Amazonas e tem hoje uma população de aproximadamente 400.000 habitantes.

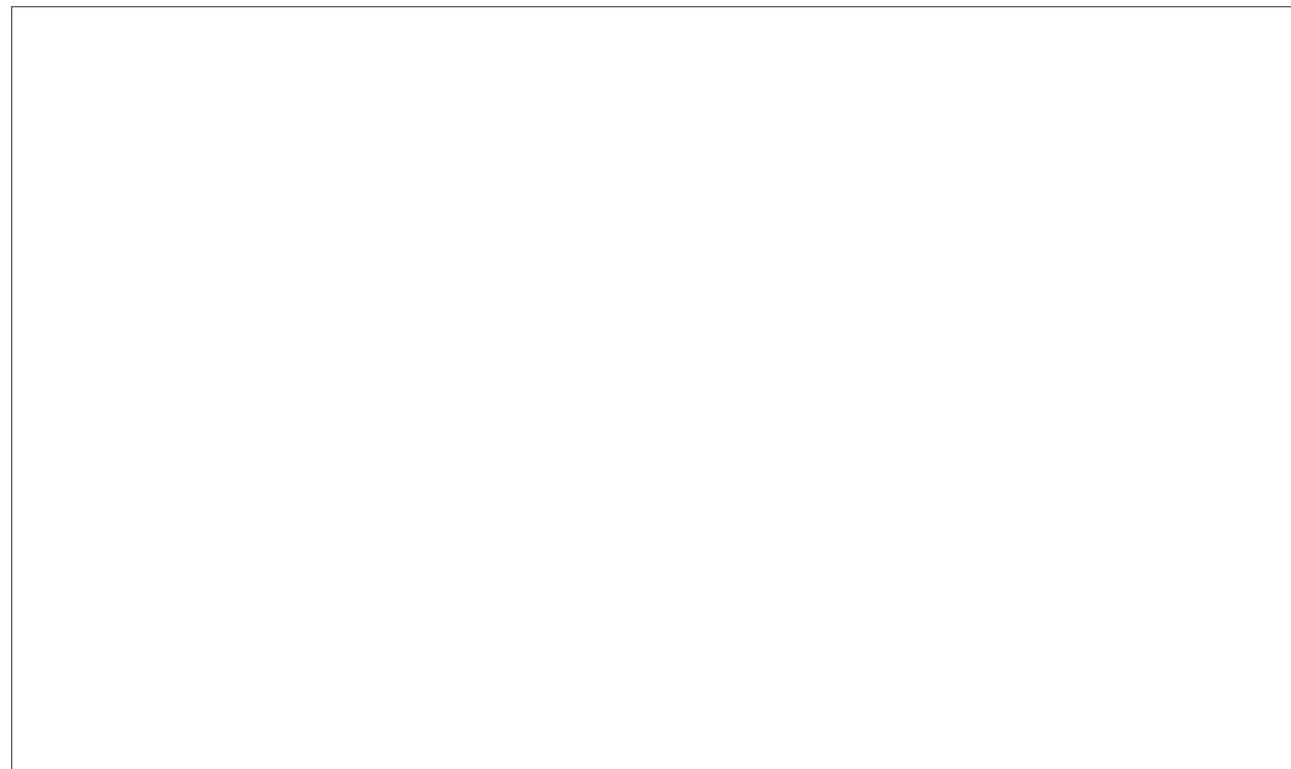
Como não poderia ser diferente, por lá também vivem judeus. Não exatamente uma comunidade organizada e constituída formalmente, mesmo porque seu número reduzido (mais ou menos 15 famílias), inviabilizaria esta realidade.

Vamos conhecer um pouco estes judeus pioneiros que fizeram e ainda fazem história em Macapá.

Nesta edição conheceremos a saga dos Irmãos Zagury.

O PATRIARCA - Os Zagury começaram a chegar antes da existência do Território do Amapá, ou seja, quando a cidade de Macapá ainda pertencia ao Pará.

Leão Zagury, o patriarca, era um marroquino desbravador. Chegou ao Brasil em 1879 com 15 anos de idade. Veio do Marrocos diretamente à Macapá. Este foi o começo, a gênese de uma saga que merece ser imortalizada e reconhecida. Aos 33 anos casou-se com Sarah Roffé, também judia e marroquina. Estava assim constituída a união embrionária da família Zagury em Macapá. O casal teve 10 filhos, destacamos entre os homens um "guarda-livros, um médico e um advogado. Entre as filhas do casal, duas professoras e uma "guarda-livros". Com a idade de 66 anos, Leão Zagury veio a falecer. Nesta mesma época, Sarah a esposa amada, também adoeceu. Porém, com seu espírito matriarcal e a ajuda divina, logo se

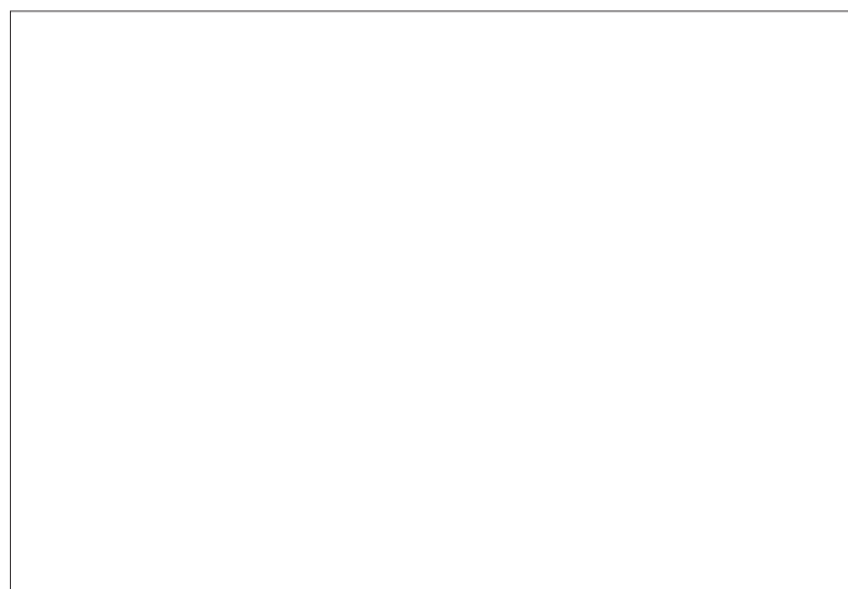


Parte dos judeus de Macapá reunidos com o casal Moysés e Rachel Zagury em sua residência

restabeleceu.

LEÃO DO NORTE- A casa Leão do Norte foi o primeiro patrimônio da família Zagury. Lá funcionou o primeiro comércio, lugar onde vendia-se tecidos, sapatos, remédios e muito mais. O primeiro sabão do Amapá foi fabricado pela família Zagury e vendido nesta casa. Esta mesma casa permanece intacta, apesar de ter sido, ao longo dos anos, reformada e reestruturada várias vezes, hoje ainda mantém a arquitetura original. É onde funciona atualmente a Loja Irmãos Zagury & Cia Ltda.

A PRAÇA ZAGURY - Uma das belas praças de Macapá localizada na porta da cidade e justo as margens do rio Amazonas, a Praça Zagury é uma homenagem do governo do Território do Amapá ao Sr, Isaac Jayme Zagury, um dos irmãos de Moysés Zagury, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, ora como Juiz da Comarca de Ma-



Monumento Marco Zero do Equador

capá, ora através de incentivo ao esporte, apoio às escolas, blocos carnavalescos, clubes e associações. Isaac costumava ajudar, independentemente da linha política. Era facilmente possível enxergar e sentir o seu amor pela terra onde nasceu.

"QUEBROU? FLIP DÁ OUTRO" - O Flip Guaraná era um refrigerante de sucesso absoluto em Macapá. Quem tem mais de 30 anos lembra-se do guaraná e de suas campanhas publicitárias, como uma aonde se ouvia um copo quebrando, em seguida uma voz grave perguntava: "Quebrou? Flip dá outro". O Flip Guaraná era seco mas não muito doce, muitos misturavam este refrigerante a bebidas fortes. A semente vinha de Maués no Amazonas. O químico farmacêutico responsável era o irmão José Zagury que criou a fórmula de sucesso, que hoje

é mantida bem guardada. Inaugurada em 6 de julho de 1950 a fábrica era mantida pelo irmão Isaac Zagury porém em razão da forte concorrência que surgia com a chegada de outras marcas como a Coca-Cola, Guaraná Vigor, Guara-Suco, etc, a família Zagury em 31 de dezembro de 1974, após 24 anos de funcionamento optou por fechar sua fábrica de Guaraná.

MOYSÉS ZAGURY - O único dos 10 filhos do patriarca Leão Zagury que ainda vive em Macapá, Moisés é casado com Rachel Zagury há 48 anos e são considerados os esteios dos judeus macapaenses. À nossa reportagem, Moisés contou bastante emocionado: "Meu pai era um judeu, e coube a ele disseminar nossa religião aqui. Eu e minha querida esposa Rachel, estamos dando continuidade a esse importante trabalho de preservação dos nossos costumes. Como não há Sinagoga aqui, fazemos em minha casa, as comemorações. Reunimos parentes e amigos e por não conhecermos o idioma hebraico, os rituais são todos realizados em português". A Sra. Rachel complementa que essas reuniões são realizadas sempre às sextas-feiras, e denomina-se Kabalat Shabat.

Estivemos em uma dessas reuniões na casa da família Zagury, especialmente preparada por ocasião de nossa visita, e podemos desta maneira, conhecer parte dos israelitas de Macapá. Algumas famílias estão radicadas há muitas décadas na cidade, outras chegaram mais recentemente oriundos de Manaus ou Belém. Podemos afirmar ainda que os judeus que ali vivem, buscam manter suas origens porém, encontram sérias dificuldades. A falta de um rabino, de um professor de hebraico ou de um sheliach; a distância dos grandes centros judaicos da região; as tradições passadas de geração em geração que não foram suficientemente preservadas, são algumas que podemos citar. Hoje, apesar da vontade da maioria em buscar o retorno, eles sentem uma espécie de vazio nos ensinamentos que lhes foram transmitidos.

O Amazônia Judaica agradece a todas as pessoas que colaboraram para a realização desta reportagem.



Praça Isaac Jayme Zagury







# nononi

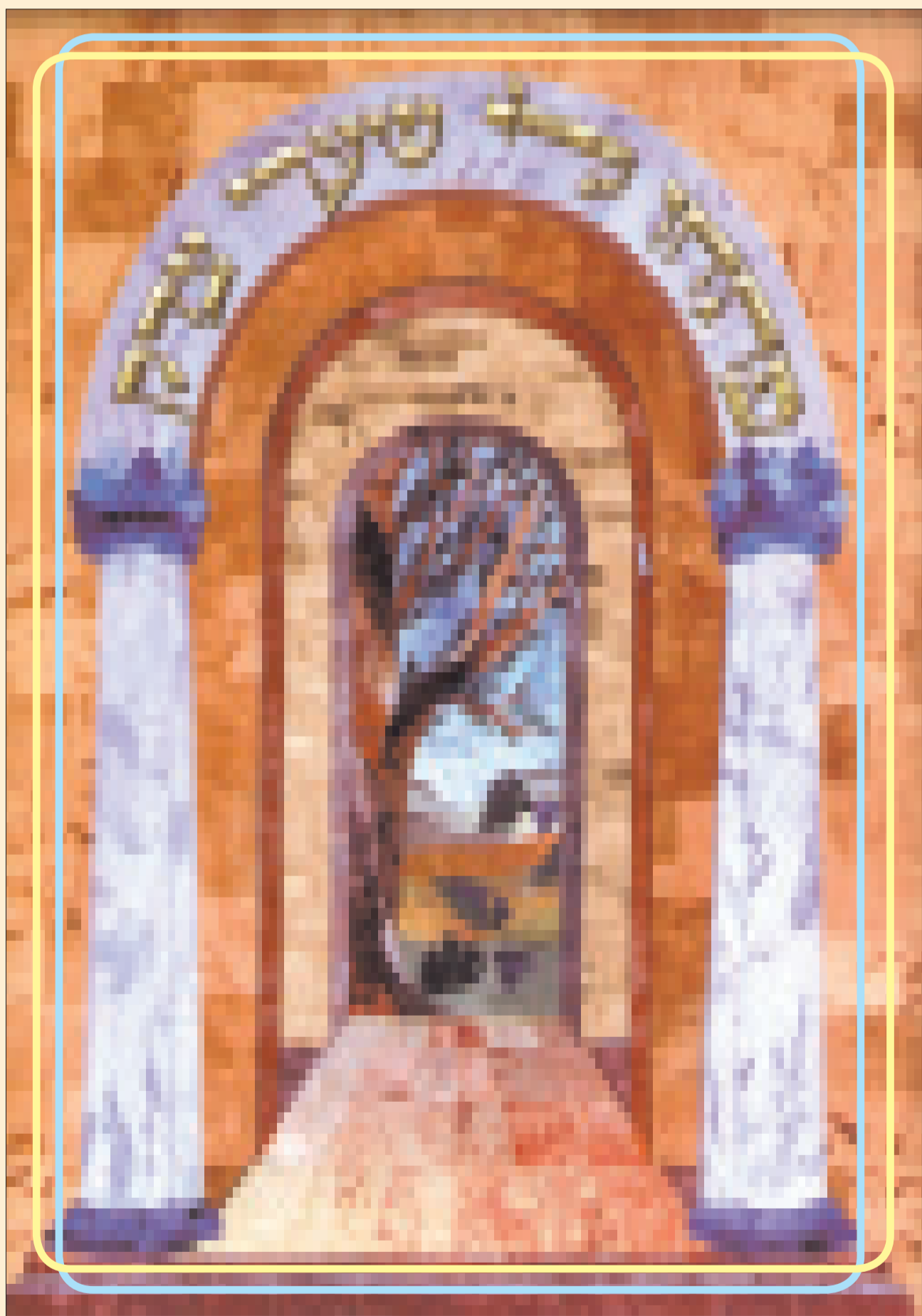
♦ Página 2

NO  
NO  
NO  
NO  
NO



NO  
NO  
NO  
NO  
NO

NO  
NO  
NO  
NO  
NO



## EDITORIAL

inalmente chegou o dia mais  
o dia de todos  
- Alegria da Torá.  
Momentos de extrema felicidade,  
onde o

Ativos biológicos amazônicos para aplicações em cosméticos, fitoterápicos e alimentícios

**ÓLEOS ESSENCIAIS, ÓLEOS FIXOS, EXTRATOS VEGETAIS E  
CORANTES**



MAGAMA INDUSTRIAL LTDA - Fone: (XX92) 618-5113 Fax: (XX92) 618-5103 End: Estrada do Aleixo  
S/N Ramal da Alba Cep: 69060 - 000 Manaus - AM Brasil e-mail: [magama@magama.com.br](mailto:magama@magama.com.br)